



CENTRO-OESTE A NOVA FRONTEIRA

ENCONTRO ANO VII

De 20 a 22 de Outubro de 1987 - Brasília DF



O presidente José Sarney acredita que o Centro-Oeste é a região mais promissora do País

PMDB só aceita pagamento depois de acordo global

O PMDB não aceita a suspensão da moratória nem o pagamento simbólico de parte da dívida externa. Foi o que disseram, ontem, ao presidente do Banco Central, Fernando Milliet, o líder Luiz Henrique e três deputados do grupo de economistas do partido. O PMDB só aceita a volta do pagamento mensal da dívida depois de um acordo global com os credores internacionais.

Neste momento em que o PMDB está voltando a apoiar o Governo, a suspensão da moratória desanimaria muita gente — argumentou o deputado Fernando Gasparian, que acredita que a ocorrência de qualquer tipo de pagamento viabilizaria o fim da moratória.

Os peemedebistas (Luiz Hen-

rique, Gasparian, Irajá Rodrigues e Roberto Brandt) foram chamados pelo presidente do Banco Central a um almoço em sua casa para discutir a dívida externa e os juros internos.

São os mais altos do mundo — acusaram os deputados. Eles defenderam uma baixa imediata dos juros que estariam levando à falência um considerável número de grandes empresas.

Com juros menores aumentariam os empregos — defendeu Gasparian. Os bancos estão mandando no Banco Central — disse um dos deputados no decorrer da conversa.

Milliet ficou de estudar o problema dos juros sem adiantar qualquer solução aos representantes do PMDB.